

FLUXOGRAMA COMO TECNOLOGIA DE REORGANIZAÇÃO DO MANEJO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Tainara Costa dos Santos; ¹ Dhynar Alves Ribeiro dos Santos; ¹ Evany Caroline de Souza Cerqueira; ¹ Luis Filipe Rasia Pacheco; ² Elaine Andrade Leal Silva; ³ Jacquelane Silva Santos.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB;

² Doutora em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia - UFBA;

³ Mestra Enfermagem pela Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba - (UPE/UEPB).

Área temática: Inovações em Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: tainaracosta@aluno.ufrb.edu.br¹; dhynaralves25@aluno.ufrb.edu.br¹; evanycerqueira@aluno.ufrb.edu.br¹; filippapachecor@aluno.ufrb.edu.br; elainesilva@ufrb.edu.br²; jacquelane@ufrb.edu.br³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma patologia transmitida por via respiratória, a qual acomete predominantemente pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana, em situação de rua, pobreza, privadas de liberdade e populações indígenas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da construção de um protocolo de tuberculose em fluxogramas voltado a profissionais da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência sobre a confecção e disponibilização de um material didático instrucional acerca do manejo adequado da Tuberculose na Atenção Primária à Saúde pelos discentes e docentes do componente curricular “Estágio Curricular Supervisionado com Ênfase na Atenção Básica” do Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **RESULTADOS:** A versão final compreende quatorze páginas e inclui nove diferentes fluxogramas, todos disponibilizados em formato digital e metodologicamente organizado em dez tópicos principais. Está metodologicamente organizado em 10 tópicos principais: Acolhimento; Interpretação do escore clínico; Recebimento da amostra de escarro; Acompanhamento do paciente com TB na Unidade de Saúde da Família; Contactantes; Referências. **DISCUSSÃO:** A utilização de fluxogramas garante a melhor organização dos serviços de saúde. Dessa forma, além do cuidado padronizado, promove maior autonomia e agilidade no processo de cuidado ao usuário. **CONCLUSÃO:** A utilização da metodologia gráfica para o compartilhamento e atualização de informações para as equipes de saúde se configura como uma excelente estratégia para o entendimento do conhecimento repassado e cuidado continuado além de otimizar o processo de trabalho.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar; Gestão da Assistência de Enfermagem; Trabalhador da Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) é uma patologia transmitida por via respiratória, a qual acomete predominantemente pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), em situação

de rua, pobreza, privadas de liberdade e populações indígenas (Brasil, 2017). Ainda com o desenvolvimento de ações voltadas ao controle, o Brasil permanece com altos índices de mortalidade e distante das metas globais estabelecidas pela estratégia ‘End TB’ (OPAS, 2020).

Ainda que a tuberculose seja uma doença curável e seu tratamento seja disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o número de casos de TB vem aumentando no Brasil. Segundo o Sistema de Agravos e Notificações (SINAN) entre os anos de 2019-2023, o Brasil teve 487.642 notificações de casos confirmados de tuberculose. Sendo 103.994 mil casos notificados no ano de 2022 (Brasil, 2024).

A partir dos fatores de abandono do tratamento da TB, entende-se que os profissionais de saúde podem implementar dispositivos, como fluxogramas, cartilhas e Procedimentos Operacionais Padrões, objetivando maior adesão dos usuários do serviço e profissionais capacitados para atender as demandas (Silva *et al.*, 2021). Nessa perspectiva emergem as tecnologias educacionais, capazes de promover conhecimento científico, técnico e empoderamento aos profissionais de saúde (Soares *et al.*, 2023). Dada a importância da disseminação de informações atualizadas sobre o manejo adequado da tuberculose e a eficácia das tecnologias educacionais em saúde, há uma necessidade urgente de elaborar ferramentas que ofereçam subsídios aos profissionais (Soares *et al.*, 2023).

Desse modo, o presente estudo objetiva descrever a experiência da construção de um protocolo de tuberculose em fluxogramas voltado a profissionais da saúde.

2. MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência sobre a confecção e disponibilização de um material didático instrucional acerca do manejo adequado da Tuberculose na Atenção Primária à Saúde pelos discentes e docentes do componente curricular “Estágio Curricular Supervisionado com Ênfase na Atenção Básica” do Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O local da intervenção se deu em uma unidade básica de saúde, localizada na zona urbana do município de Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo da Bahia, ao qual apresenta uma população de 103.055 habitantes segundo censo 2022, tendo o comércio como atividade econômica em destaque, IDH (2010): 0,700 (alto). Segundo dados do SINAN, entre os anos de 2019 e 2022 a cidade contou com 145 notificações de tuberculose (Brasil, 2024).

Esse material foi elaborado com base na análise epidemiológica local do município de estudo, que apresenta uma incidência significativa de casos de tuberculose ativa e latente, além de baixa adesão dos pacientes às Unidades Básicas de Saúde (UBS). Procurou-se criar um conteúdo sintético, de fácil compreensão e visualização simplificada. Para a construção e diagramação do material utilizou-se a plataforma de design gráfico gratuito, online conhecido como Canva®.

O conteúdo bibliográfico considerou aspectos importantes, como acolhimento, métodos diagnósticos, acompanhamento e rastreamento de contactantes. De forma a fundamentar o conteúdo utilizou-se o Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil (2019), Manual de Recomendações para o Diagnóstico Laboratorial de Tuberculose e Micobactérias não Tuberculosas de Interesse em Saúde Pública no Brasil (2022) e Tuberculose Na Atenção Primária à Saúde: Protocolo De Enfermagem (2022) do Ministério de Saúde.

O público-alvo do material em questão foram profissionais da atenção básica, a contar: enfermeiros, técnicos de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde, médicos, tendo sido delimitado a partir do setor de inserção dos discentes: Atenção Primária à Saúde.

3. RESULTADOS

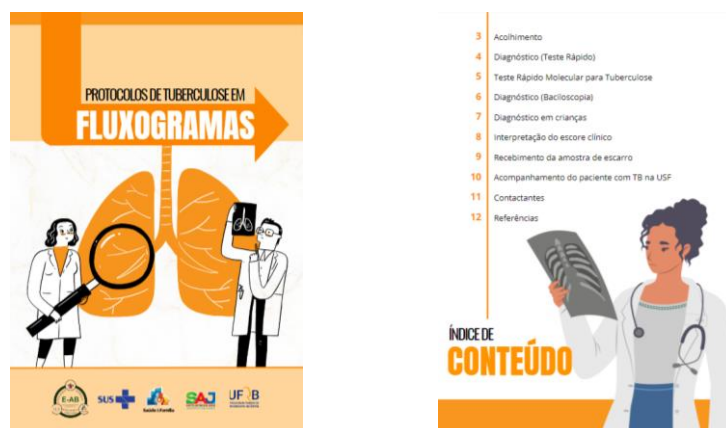
O material foi desenvolvido com o objetivo de ser utilizado por profissionais da saúde, especialmente aqueles que atuam na Atenção Primária à Saúde. Através dessa tecnologia, podem reconhecer a importância do diagnóstico precoce e do manejo correto das condições de saúde, assim como padronizar o cuidado ao indivíduo.

A versão final compreende 14 páginas e inclui nove diferentes fluxogramas, todos disponibilizados em formato digital (**Figura 1**). Esse instrumento visa facilitar a tomada de decisões clínicas e a padronização dos procedimentos, garantindo que os profissionais de saúde tenham acesso rápido e fácil a informações cruciais para um atendimento eficiente e eficaz.

Para melhor compreensão está metodologicamente organizado em 10 tópicos principais: Acolhimento; Diagnóstico (Teste Rápido); Teste Rápido Molecular para Tuberculose; Diagnóstico (Baciloscopia); Diagnóstico em crianças; Interpretação do escore clínico; Recebimento da amostra de escarro; Acompanhamento do paciente com TB na Unidade de Saúde da Família; Contactantes; Referências (**Figura 2**).

Figura 1. Capa do material

Figura 2. Índice de conteúdo



Fonte: os autores (2024)

Por fim, o material foi impresso, exemplificado e utilizado para capacitar os profissionais responsáveis pelo manejo dos pacientes na unidade de saúde. Além da versão física, foi disponibilizada uma versão digital para acesso rápido pelos profissionais.

Em tempo, a recepção do protocolo teve boa aceitação dos profissionais obtendo opiniões positivas a respeito de sua implementação. As opiniões expressas destacavam a relevância das orientações propostas, impactando diretamente na qualidade da assistência prestada. Desse modo, acredita-se que o material irá contribuir significativamente para o aprimoramento das habilidades dos profissionais envolvidos.

Destaca-se que a impossibilidade de avaliar o impacto da implementação do protocolo, devido à conclusão do estágio e à consequente saída de campo dos estudantes e docentes, constitui uma limitação do estudo.

4. DISCUSSÃO

Ainda que a curva de notificações de TB esteja em ascendência, o sistema de saúde brasileiro possui condições técnicas e implementações constantes de campanhas de forma a eliminar a doença: cobertura vacinal, acesso ao diagnóstico e tratamento (Barreira, 2018). Dessa forma, justifica-se o fato que ainda que presente na lista dos 30 países com alta carga de TB, o país tem as menores taxas de mortalidade (WHO, 2017).

Ademais, para reorganização do trabalho na unidade depende da contextualização a qual está inserida. O uso de tecnologias educacionais tem se espalhado com crescente frequência, uma vez que é uma abordagem de fácil compreensão, rápida disseminação e eficaz na implementação de processos

educacionais. Sua adoção apoia a atualização dos profissionais, melhorando assim a qualidade da assistência (Soares *et al.*, 2023).

A utilização de fluxogramas garantem a melhor organização do sistema de saúde. Dessa forma, além do cuidado padronizado, sua disponibilidade promove maior independência ao profissional de saúde e/ou paciente de forma mais clara e ampla (Ribeiro *et al.*, 2023). Nesse sentido, os fluxos definem ações de referências e contra referência facilitando o acesso, longitudinalidade e continuidade da assistência, provendo um cuidado holístico e integral (Werneck; Faria; Campos, 2009).

5. CONCLUSÃO

As tecnologias educacionais fomentam o desenvolvimento de novas habilidades ao profissional a partir da sua ampla disponibilização de conteúdo técnico-científico de fácil acesso e compreensão. A utilização dessa estratégia não somente fornece aprendizado, mas garante a autonomia, criatividade e confiança do profissional envolvido.

A adaptação a diferentes contextos é fundamental ao profissional, sobretudo atuante na Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, integrar novas tecnologias, de forma inovadora e instrumentalizada, transforma a assistência na comunidade. Nessa perspectiva, as tecnologias educativas, não são somente uma forma de educação continuada, como também importantes aliadas na construção de um cuidado inovador e integral.

Além disso, é amplamente reconhecido que as demandas nas atenções primárias à saúde são imensas e, muitas vezes, os recursos humanos e materiais disponíveis são limitados. Essa escassez pode dificultar a continuidade do cuidado ao paciente, tornando essencial que toda a equipe de saúde esteja comprometida e engajada no processo de atendimento.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, D. Os desafios para a eliminação da tuberculose no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e00100009, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 52 p. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_livre_tuberculose_plano_nacional.pdf. Acesso em: 09 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 364 p. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Tuberculose na atenção primária: protocolo de enfermagem**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/tuberculose-na-atencao-primaria-a-saude-protocolo-de-enfermagem.pdf>. Acesso em: 29 mai, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN**. Brasília. 2024.

OPAS. Progresso global no combate à tuberculose está em risco, afirma OMS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Organização Mundial de Saúde**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/14-10-2020-progresso-global-no-combate-tuberculose-esta-em-risco-afirma-oms>. Acesso em: 12 de julho de 2024.

RIBEIRO, C.G. *et al.* A utilização de fluxograma orientador nas Unidades Básicas de Saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 14375-14379, 2023.

SILVA, M.H.S *et al.* Estratégias para aumento da adesão dos usuários aos atendimentos em uma unidade de saúde da família no interior da Bahia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e381101119345. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19345>. Acesso em: 2 ago. 2024.

SOARES, A.S. *et al.* Tecnologia educacional sobre tuberculose: construção compartilhada com enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20230025, 2023.

WERNECK, Marcos Azeredo Furquim; FARIA, Horácio Pereira de; CAMPOS, Kátia Ferreira Costa. Protocolos de cuidado à saúde e de organização do serviço. **Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed**, p. 88, 2009.

World Health Organization. **Global Tuberculosis Report**. WHO. 2017. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565516>.